



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ENTREGA DO PRÊMIO LÍDER EMPRESARIAL DO ANO

Fórum da *Gazeta Mercantil*
São Paulo, SP
13 de agosto

A classe empresarial brasileira é caracterizada por homens que foram capazes de construir a oitava economia do mundo ocidental.

Eu queria dizer umas breves palavras para encerrar esta solenidade. Mas, ao fazê-lo, devo acrescentar algumas palavras de tranqüilidade para todos. Não serão muitas, mesmo porque até não é uma boa hora para discurso.

Em primeiro lugar, para congratular-me com todos aqueles escolhidos como os melhores empresários do ano. Eu o faço na pessoa do intérprete de todos, que foi o Dr. Antônio Ermírio de Moraes, empresário reconhecidamente considerado no País como um dos grandes homens de empresa. Sobretudo um homem que alia a este trabalho um grande espírito público.

O Dr. Luís Fernando recordou a nossa reunião do ano passado. Eu aqui estive presidindo a entrega desses prêmios. E fiquei pensando nas coisas que aconteceram neste ano.

Naquele momento, em 85, nós estávamos ainda mergulhados em grandes perplexidades. Na escolha de caminhos, na dúvida sobre o acerto de medidas tomadas e a to-

mar e, sobretudo, preocupados profundamente com o futuro do País.

Hoje estamos reunidos aqui e uma coisa é verdade: eu não tenho mais nenhuma preocupação quanto ao futuro deste País. Porque estou certo de que, tendo sido capaz de vencer aquelas dificuldades, as mais graves de nossa história, e em que tantas esperanças somavam-se tantos sacrifícios e tantos problemas, não temos o direito de duvidar quanto a seu futuro.

O Plano Cruzado em si não é um fim — é um meio, é um instrumento, o instrumento encontrado para realização daquele fim que, sem dúvida, é o progresso do Brasil. A felicidade dos brasileiros. A melhoria das condições de vida do nosso povo.

Este também é o momento que eu tenho para agradecer, aos empresários do Brasil, a compreensão que eles tiveram, sobretudo, alguns setores que foram obrigados a maiores sacrifícios nestes instantes de acomodação. O Governo acredita na classe empresarial brasileira. O Governo tem certeza de que aí está um dos melhores segmentos da sociedade, no qual ela tem o patrimônio de grandes e excelentes recursos humanos. Homens que foram capazes de modernizar a indústria, o comércio, o setor de produção rural, e construir essa economia poderosa que hoje é a oitava do mundo ocidental. Sempre disse isto, e este é o momento para repetir, porque existem algumas verdades que devem ser lembradas sempre.

Primeiro, a iniciativa privada é, para nós, o carro-chefe do desenvolvimento econômico. Em segundo lugar: eu não conheço na história da humanidade em nenhum país, em nenhum momento, algum instante em que, tendo a liberdade econômica entrado em declínio, não tenha também entrado em declínio a liberdade política. Restringir a liberdade econômica é restringir a liberdade política. Assim, lutar pela iniciativa privada, competitiva, criativa, pela criação da riqueza, livremente, é lutar institucionalmente também pelas liberdades políticas. Não há e não é possível uma dissociação dessa visão.

Nós estamos tendo problemas. Temos que ter problemas.

Uma reforma econômica dessa profundidade, como a que foi feita no Brasil, só poderia ser feita com coragem, com determinação e também com confiança. Se nós não tivéssemos confiança no Brasil, no povo brasileiro, nas suas classes dirigentes, no setor empresarial, seria impossível tomar-se as medidas que foram tomadas.

Mas temos problemas de circunstância, que serão superados, que estamos superando. Alguns corretivos estratégicos, algumas mudanças táticas terão que ser feitas. Nada que se faz pode ser perfeito. Nem Deus fez o mundo totalmente perfeito. Ele deixou ao homem a faculdade de completar a sua obra e a obra do homem também, em qualquer setor, é sempre uma obra que tem que ser cada dia melhorada pelo trabalho do próprio homem.

Posso assegurar aos senhores empresários, responsáveis por uma área tão importante do Brasil, que essa confiança que o Governo tem, que o País tem na ação dos senhores é agora mais decisiva porque, no desdobramento da reforma de estabilização econômica que foi promovida, esta é a hora do investimento, investimento que é confiança. De nossa parte podemos assegurar que cumprimos o nosso dever. Este Governo jamais pecará pela omissão, quando for necessária a tomada de decisão ou de decisões, que sejam do interesse público e do interesse nacional.

Nada nos fará recuar, nenhum argumento ou nenhuma consideração de natureza secundária poderá deter o Governo ao tomar as medidas necessárias para que o País seja mantido no progresso, no crescimento econômico, na ordem, na preservação dos seus valores, e, sobretudo, na determinação que foi um legado entregue, no Governo, também por Tancredo Neves.

O legado da conciliação, da concórdia, o legado de estarmos todos unidos num terreno comum, quaisquer que sejam as nossas divergências — e esse terreno comum é o terreno do interesse nacional. Para essa cruzada — como os convoquei para o cruzado — é que nós estamos aqui.